

Exportações do agro somam US\$ 12,05 bilhões em fevereiro e registram recorde para o mês

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária

Data: 12/03/2026

O agronegócio brasileiro exportou US\$ 12,05 bilhões em fevereiro de 2026, o melhor resultado da série histórica para o mês. O valor representa 45,8% de todas as exportações brasileiras no período.

Em comparação com fevereiro de 2025, houve crescimento de 7,4%, impulsionado principalmente pelo aumento do volume exportado, que avançou 9% em relação ao mesmo mês do ano passado. O resultado reflete a estratégia adotada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em parceria com outras instituições governamentais e com o setor privado, voltada à ampliação e abertura de mercados para os produtos do agro brasileiro.

Apesar do avanço nas vendas externas, o preço médio internacional registrou retração de 1,5%, acompanhando a tendência observada em índices globais de alimentos, como os divulgados pelo Banco Mundial e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

No mesmo período, as importações de produtos agropecuários somaram US\$ 1,5 bilhão, queda de 9,1% em relação a fevereiro de 2025. Com isso, o saldo da balança comercial do agronegócio atingiu superávit de US\$ 10,5 bilhões (10,3%).

A China permaneceu como principal destino das exportações do agro brasileiro, com US\$ 3,6 bilhões e participação de 30,5% no total exportado. Em seguida aparecem a União Europeia, com US\$ 1,8 bilhão (15,2%), e os Estados Unidos, com US\$ 802,9 milhões (7%).

O mês também registrou expansão das exportações para outros países da Ásia, com destaque para o Vietnã, que importou mais de US\$ 372,6 milhões em produtos do agro brasileiro (alta de 22,9% em relação a fevereiro de 2025), e para a Índia, com embarques de US\$ 357,3 milhões (crescimento de 171,1%). No ranking dos principais destinos do agronegócio brasileiro em fevereiro, Vietnã e Índia ocuparam a 4ª e a 5ª posições, respectivamente.

Outros mercados também ampliaram suas compras no período, entre eles Turquia (US\$ 312 milhões, +12,7%), Egito (US\$ 212,6 milhões, +20,7%), México (US\$ 205 milhões, +19,7%), Tailândia (US\$ 201 milhões, +33,1%), Reino Unido (US\$ 194,6 milhões, +61,2%), Filipinas (US\$ 161,2 milhões, +80%), Rússia (US\$ 109 milhões, +38%), Taiwan (US\$ 99,2 milhões, +20,7%), Omã (US\$ 55 milhões, +211%) e Gâmbia (US\$ 36,4 milhões, +115,6%).

Entre os principais setores exportadores do agro brasileiro em fevereiro destacam-se o complexo soja, com US\$ 3,78 bilhões (31,4% do total exportado e alta de 16,4% em relação a fevereiro de 2025), proteínas animais, com US\$ 2,7 bilhões (22,5% do total e crescimento de 22,5%), produtos florestais, com US\$ 1,27 bilhão (10,5% de participação e recuo de 1%), café, com US\$ 1,12 bilhão (9,3% de participação e decréscimo de 0,2%), e o complexo sucroalcooleiro, com US\$ 861,35 milhões (7,1% do total e queda de 4,2%).

Além dos produtos tradicionalmente mais exportados, diversos itens que não compõem esse grupo registraram crescimento em fevereiro e reforçaram o potencial de diversificação do portfólio exportador brasileiro. Entre eles, destacam-se:

- Óleo essencial de laranja – recorde em valor (US\$ 47,8 milhões; +28,8%) e quantidade (4,1 mil toneladas; +51,0%);
- DDG de milho – recorde em valor (US\$ 36,2 milhões; +164,2%) e quantidade (156,4 mil toneladas; +146,1%);
- Farinhas de carne, extratos e miudezas – recorde em valor (US\$ 20,1 milhões; +10,5%) e quantidade (45,7 mil toneladas; +36,9%);
- Manteiga, gordura e óleo de cacau – recorde em valor (US\$ 17,2 milhões; +25,9%);
- Óleo de milho – recorde em valor (US\$ 15,9 milhões; +49,5%) e quantidade (12,6 mil toneladas; +24,9%).

Segundo o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, o resultado reflete o aumento da oferta e o trabalho contínuo de ampliação de mercados. “O Brasil caminha para colher safra recorde nos produtos vegetais e produção crescente nas proteínas animais. Esse aumento da produção amplia o excedente exportável do país e fortalece a presença do agro brasileiro no mercado internacional, demonstrando a capacidade do setor de atender à demanda global com regularidade, qualidade, sanidade e confiança”, afirmou.

Para o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, Luís Rua, o desempenho também está relacionado à agenda de acesso a mercados. “O Brasil amplia sua oferta, mas também amplia suas oportunidades de comércio. Foram nove novas aberturas de mercado apenas em fevereiro e 544 desde o início de 2023. Esse resultado reflete a importância de uma agenda contínua de negociação e aproximação com outros países”, destacou.

[>> NOTA À IMPRENSA](#)

[>> RESUMO DA BALANÇA COMERCIAL](#)